

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA CPLP-SE

Triénio 2010/2013

Este triénio de atividades da CPLP-SE regista algumas diferenças positivas em relação a períodos anteriores, que também significam uma mudança qualitativa no nosso trabalho coletivo.

Sendo certo que a atividade realizada não envolveu todas as organizações-membro da mesma maneira, é de registar que pelo menos a área da formação sindical em África, inscrita no nosso Plano de Atividades para o triénio 2010/2013, arrancou com o seu trabalho, de uma forma considerada positiva pelas organizações que acolheram as primeiras ações realizadas.

Analizando um por um os quatro grandes eixos de intervenção aprovados na nossa 3^a Conferência:

1. Reforçar a estrutura organizativa da CPLP-SE

Esta é uma preocupação que regista passos muito incipientes, apesar da vontade em lhe dar alguma regularidade, nomeadamente nas reuniões periódicas do Secretariado Permanente, composto por 5 pessoas. De facto, este só reuniu duas vezes entre Conferências, e não com a presença de todos os seus membros: uma primeira vez em Cape Town, numa reunião alargada, aproveitando a realização aí do Congresso da IE, e uma segunda vez em Benguela, Angola, aquando da realização do Congresso da Federação angolana.

É uma matéria em que, após a IV Conferência e com o novo Secretariado eleito, se terá que apostar como forma de um acompanhamento mais regular de toda a atividade da CPLP-SE. Se, como seria desejável, não se consegue um empenhamento ativo e permanente de todas as organizações-membro, que se comece, pelo menos, pelo envolvimento ativo das cinco que venham a constituir o Secretariado Permanente.

2. Formação sindical como primeira opção

Esta foi, de facto, uma área de trabalho com alguma atividade no triénio 2010/2013, tendo-se realizado cursos de formação em: Angola, no Bocoio, para dirigentes da FSTECDCS; Moçambique, em Maputo, para a ONP/SNPM; S. Tomé e Príncipe, na capital, para o SINPRESTEP. O curso previsto para a Guiné Bissau, para dirigentes dos dois sindicatos guineenses, embora já marcado, não se chegou a realizar devido ao golpe de Estado que ocorreu naquele país.

Esta primeira fase de formação sindical foi projetada para os PALOP's e sustentada no Orçamento próprio de que a CPLP-SE passou a dispor a partir de 2010.

Constata-se que não chegou a atingir todos os sindicatos africanos previstos, pelo que transitará esta necessidade para o próximo triénio, no que se refere aos sindicatos ainda não abrangidos.

Uma segunda fase desta formação, ainda dirigida aos PALOP's, deverá ser pensada e aprovada na 4ª Conferência, tentando-se agora o financiamento destas ações com apoio de outras entidades internacionais.

3. Cooperação bilateral com outras organizações sindicais

A bilateralidade que aqui se refere não se reporta às relações inter-sindicais dentro da CPLP-SE, objeto de uma dinâmica própria e que se vem desenvolvendo de acordo com os diversos contatos que neste âmbito se estabelecem e ao ritmo próprio dessa bilateralidade.

Refere-se sim a relações entre a CPLP-SE, no seu conjunto, e outras organizações.

Fizeram-se algumas tentativas neste sentido, sendo de registar como a mais importante, a que foi concretizada pela companheira Arminda Bragança junto da Internacional de Educação, IE, que, já que tem na sua lógica organizativa, um departamento vocacionado para este tipo de apoios, ficou a conhecer a nossa existência, os nossos planos e algumas das iniciativas que queremos desenvolver futuramente. Aguardamos o resultado de contactos feitos pelo responsável do Departamento da Cooperação no sentido de se estabelecerem parcerias com organizações que queiram desenvolver projectos conjuntos com a CPLP-SE.

Cabe aqui, a título de exemplo mas também pelo seu significado para nós, a realização de um Seminário Internacional, com todos os sindicatos que integram a nossa organização. É uma ideia que já vem de trás, tem mesmo um projeto e um orçamento próprios já elaborados, chegou a estar pensada para a cidade de Maputo, mas vai sendo sempre adiada pelo mesmo motivo – incapacidade financeira.

Com o mesmo objetivo – obtenção de apoios para a nossa atividade – o Secretário Coordenador apresentou o nosso projeto à Fundação Friedrich Ebertt, alemã mas com uma sede na cidade de Lisboa, com boa recetividade do seu representante em Portugal, que prometeu apresentar as nossas necessidades – formação sindical e seminário internacional – à próxima reunião anual do Departamento da Fundação que decide estes apoios.

Estas iniciativas exemplificam um caminho a seguir, mas não dispensam que outros sindicatos nosso ajam no mesmo sentido nos seus próprios países.

4. O nosso sítio na INTERNET

Existe há vários anos e chama-se cplp-se.org, mas quase se contam pelos dedos das mãos as vezes que tem sido aproveitado. A honrosa exceção é a FECAP, de Cabo Verde.

No entanto, todas as organizações-membro têm palavras passe que lhes permitem o acesso e aí colocarem, na sua parte, as informações que julguem pertinentes em cada momento.

Evidentemente que a ideia é boa e há que mantê-la de pé. Mas, se nem nós próprios lhe damos a importância que devia ter, como esperar que venha a assumir a dimensão mais nobre para que foi criado – ser um espaço de livre circulação de ideias, de intercâmbio de informações, de partilha de experiências e saberes no grande espaço da lusofonia?

Aqui está outra matéria que deverá despertar uma viva discussão na IV Conferência que vamos realizar.

Queridos companheiros e companheiras

Este pouco aqui relatado parece-me que é tudo o que respeita (em traços largos, claro) ao que andamos a fazer nos últimos 3 anos. Digam de vossa justiça.

O Secretário Coordenador

Abel Macedo